

# CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE BOLSONARO



Procure as  
Subsedes da  
APEOESP

**APEOESP**

SINDICATO DOS  
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

FILIADO A  
**CNE**  
E  
**CUT**

[www.apeesp.org.br](http://www.apeesp.org.br)

## VOCÊ PRECISA SABER QUE:

- 1.** O Governo quer tirar da Constituição Federal todas as regras que garantem a proteção social aos trabalhadores, como: aposentadoria, auxílio-doença, pensão por morte, salário-maternidade, BPC-Benefício de Prestação Continuada pago a idosos e deficientes pobres, e todos os outros benefícios da Previdência e Assistência Social.
- 2.** A Previdência Social não está quebrada e nem é um modelo ultrapassado, como diz o Ministro Paulo Guedes. Nosso modelo de proteção social é o mesmo utilizado pelos países europeus e apresentava superávit nas contas até 2015.
- 3.** Bolsonaro retira os nossos direitos, mas para os militares ele propõe um plano de carreira que aumenta a despesa em mais de 90 bilhões de reais, majorando o salário e criando gratificações.
- 4.** Nosso modelo é de repartição e solidário. Contribuem o empregado, o empregador e o Governo. O modelo de capitalização individual que Bolsonaro quer é o mesmo implantado no Chile em 1981, durante a ditadura militar do General Pinochet. Aumentou a miséria entre os idosos, a informalidade no mercado de trabalho e a exclusão social, onde 80% das aposentadorias e pensões tem valor inferior ao salário-mínimo, com maior índice de suicídio entre idosos da América Latina.
- 5.** O Governo mente ao dizer que cortará privilégios, pois não mexe em nenhuma vírgula dos altos salários que continuarão passando de 100 mil reais por mês, especialmente no poder judiciário. Ele ataca duramente as aposentadorias e pensões de milhões de trabalhadores e trabalhadoras pobres do nosso país.
- 6.** Se for aprovada a PEC-06/2019 será a privatização do INSS, com a entrega de bilhões de reais aos banqueiros e donos do capital especulativo. Os trabalhadores morrerão em seus postos de trabalho, sem se aposentar.

**7.** O custo de transição do sistema de repartição para capitalização foi estimado pela CEPAL em 200% do nosso PIB. Mesmo se tivéssemos um déficit anual de 4% do PIB, o que não é verdade, trocaríamos por um déficit gigantesco, para favorecer os banqueiros e donos do capital especulativo.

**8.** O que está em jogo é o modelo de Estado, nossa soberania nacional. A disputa é para decidir se os recursos arrecadados de impostos e contribuições sociais serão utilizados para a proteção social dos trabalhadores e suas famílias ou se servirá apenas para continuar acumulando o capital especulativo.

**9.** A proposta do Governo Bolsonaro não tem nada a ver com Reforma da Previdência. É um verdadeiro AJUSTE FISCAL que coloca na conta dos trabalhadores uma crise que não foi criada por nós.

**10.** O anunciado déficit da previdência é decorrente da queda de arrecadação por conta do desemprego e da reforma trabalhista do Temer, que aumentou a informalidade. Não há um descontrole nas despesas e por isso não se justifica retirar direitos dos trabalhadores e não cobrar as dívidas dos sonegadores.

**11.** Esse déficit conjuntural deve ser enfrentado com geração de empregos formais, aumento do PIB e distribuição de renda.

**12.** Em 2015 a Presidenta Dilma criou o Fórum Nacional do Trabalho e Previdência, debatendo com os trabalhadores, patrões e aposentados as alternativas de equilíbrio do sistema no longo prazo, colocando na mesa todos os números de arrecadação, despesas e renúncias fiscais, com total transparência. Isso hoje não ocorre.

**13.** Bolsonaro fala em economizar cerca de 1 trilhão de reais nos próximos 10 anos, retirando direitos sagrados dos trabalhadores, mas não mostra os cálculos, as planilhas e de onde tirou essa projeção de economia. Inventou um número para poder justificar o desmonte do nosso modelo de proteção social e entregar todo o dinheiro dos trabalhadores aos banqueiros.

14. O modelo de capitalização individual proposto por Bolsonaro para o Brasil foi implantado até hoje em apenas 30 países, sendo que 18 deles já voltaram atrás e retomaram o modelo de repartição.
15. Bolsonaro quer mudar o cálculo da sua aposentadoria: você só receberá 60% da média de todos os salários de contribuição aos 62 anos, se mulher, e 65 anos, se homem, com pelo menos 20 anos de contribuição. Se quiser receber os 100% da média, terá que comprovar pelo menos 40 anos de contribuição.
16. Se o Governo conseguir aprovar a reforma, uma professora com 40 anos de idade, com mais de 20 anos em sala de aula, terá que trabalhar pelo menos mais 10 anos para conseguir se aposentar com salário proporcional e se quiser receber o valor integral, terá que continuar em sala de aula trabalhando até os 60 anos de idade.
17. O trabalhador que já estiver aposentado e o cônjuge falecer, não poderá receber sua aposentadoria e a pensão ao mesmo tempo. Terá que optar por um deles e só poderá receber um percentual do outro.
18. No modelo de Capitalização Individual proposto pelo Governo Bolsonaro, se um trabalhador ficar doente ou se acidentar e não puder trabalhar até se recuperar, não receberá o salário nesse período. Nem mesmo uma mãe que ao dar a luz ao seu bebê terá direito ao salário- maternidade enquanto cuida da criança.
19. O Governo Temer aprovou em 2017 uma medida provisória que foi convertida na Lei 13.586/17, que isenta empresas petrolíferas estrangeiras que atuam no Brasil a pagar impostos, que somam 1 trilhão de reais nos próximos anos. Não seria mais correto cobrar esses impostos e manter nosso sistema de proteção social, que paga mais de 35 milhões de benefícios a pessoas pobres todo mês?
20. O Governo mente ao dizer que a Previdência está quebrada e não mostra que deixa de arrecadar mais de 60 bilhões anuais de empresas que possuem isenção fiscal, que deixa de cobrar os sonegadores que devem mais de 500 bilhões de reais à Previdência, que deixa de cobrar imposto de renda sobre a distribuição de lucros e dividendos de empresários, que somariam 92 bilhões de reais por ano, e que isso tudo manteria nosso sistema previdenciário equilibrado por décadas.